

CONFERÊNCIA

Petronilha Beatriz Gonçalves E Silva
NOSSA EDUCADORA AFRO-GAÚCHA

DANDARA RODRIGUES DORNELES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre | Rio Grande do Sul | Brasil

dandararodrigues.d@gmail.com

orcid.org/0000-0003-2761-6983

*Outorga do Título de Doutora honoris causa a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).*

A todas, todes e todos os presentes,

O que é ser uma pessoa negra neste lugar que chamamos de Brasil? Onde a cada 4 horas 1 pessoa negra foi morta pela polícia no ano de 2023.

O que é ser pessoa negra no Sul do Sul? Onde os conhecimentos locais, tradicionais e ancestrais comumente são desprezados em vista de um norte epistemológico e geográfico ocidentalizado.

O que é ser uma pessoa negra no Rio Grande do Sul? Estado historicamente caracterizado por processos de extermínio e exclusão da população negra.

O que é ser mulher e negra? O que é ser mulher negra, onde raça e gênero chegam antes da pessoa?

Como é ser mulher negra em Porto Alegre nas décadas de 50,60,70, atualmente, fugindo das estatísticas funestas, buscando oportunidade, refutando aquilo que nos foi imposto e rompendo barreiras?

O que é ser mulher negra em um Rio Grande do Sul embranquecido, em um país violento e em um mundo hostil racista, machista, elitista, autodestrutivo, capacitista, excludente?

E o que é, neste contexto histórico-social, mesmo perante a um mundo hostil, dedicar uma vida inteira na transformação da sociedade com um instrumento poderosíssimo, muito caro e que por muito tempo nos foi negado. O que é lutar pela Educação?

Essas questões versam sobre um contexto histórico-social. Versam sobre alguns dos inúmeros e complexos desafios enfrentados por ela, senhoras e senhores. O que demonstra que longe de banal, fácil, dado, a grandiosidade da sua trajetória é de muito suor, dedicação, estratégia, oração, estudos e compromisso com a nossa gente. Ela que mesmo perante este mundo tão hostil não esmoreceu na luta. Ela que presenteou as escolas, as universidades, as assembleias, os plenários, as gestões educacionais municipais, estaduais, nacionais e internacionais com grande maestria através da Educação, ela se chamada Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva.

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Esse é o seu nome. Soprado ao vento pelos ancestrais, bem-dito pelos antepassados, mencionado hoje pelas nossas inúmeras vozes, e que será ressoado ao longo das gerações.

Ela é Gonçalves, ela é Silva, ela é afro-gaúcha, ela é a nossa Petrô. Ela carrega em sua corporalidade, memória e experiências as vivências suas e dos seus.

Filha única de Regina Gonçalves e Silva que foi professora, e de João Antônio que foi pedreiro, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva nasceu em 29 de junho de 1942, abençoada por São Pedro e São Paulo, na Rua Esperança, nº 14, da Colônia Africana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Petronilha cresceu brincando com os primos e vizinhos no pátio e no chalé de madeira pintado de cor-de-rosa de sua infância negra. Cresceu brincando entre flores, folhagens, árvores com suas multicores em primaveras da Colônia Africana. Lugar que posteriormente passou pela especulação imobiliária e pela racista higienização, se tornando hoje o referido Bairro Rio Branco. O Rio Branco não era branco, Colônia Africana, disso sempre soube e pontuou muito bem Petronilha, ao falar sobre a região que abrigou no pós-abolição escravizados e seus descendentes. E que hoje abriga parte de seu acervo pessoal que não apenas diz sobre ela, mas igualmente diz sobre o movimento de pessoas negras pela Educação no Rio Grande do Sul. Ela é história viva!

A infância de Petronilha também foi marcada pelo estudo e pela leitura dos livros de sua mãe, professora da rede pública estadual que, não coincidentemente, em 1988 foi a primeira professora negra a receber o título de Professora Emérita do Estado do Rio Grande do Sul. Os feitos de Regina Gonçalves e Silva inspiram Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, que inspira toda uma geração que aprende junto àquelas e àqueles que vieram antes.

Em sua trajetória de vida, aos onze anos de idade, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva com toda a sua sagacidade e energia para com o novo, começa o seu percurso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em 1954, Petronilha ingressou na primeira turma do Colégio de Aplicação da UFRGS, concluindo tanto o Ginásio quanto o Clássico nesta instituição. Em 1961, foi aprovada no curso de Letras Neolatinas da mesma universidade, dando continuidade à sua trajetória acadêmica na UFRGS.

Essa trajetória de Petronilha foi marcada por um crescente desejo em ensinar. Inspirada em sua mãe e em suas professoras, em 1965, logo após a formatura, foi contratada para lecionar francês na mesma instituição que estudou: no Colégio de Aplicação da UFRGS. E mais tarde, mantendo sua vinculação com a Universidade, aos 30 anos de idade, assumiu sua primeira função no Ensino Superior, lecionando Língua Portuguesa como professora horista.

Com um profundo compromisso social, também lecionou em escolas noturnas de bairros populares e regiões de difícil acesso do RS, atuando não apenas como professora, mas também em funções de coordenação pedagógica e de conselhos de classe.

Sob a repressão da Ditadura Militar, Petronilha enfrentou o cerceamento do ensino. No entanto, em um ato de resistência e criatividade, arquitetou, em conjunto com movimentos sociais de negros e educadores, uma sólida estrutura para a educação popular, baseada nos princípios da luta por justiça social.

Com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos, na década de 1970 Petronilha participou de um estudo do Instituto Internacional de Planejamento da Educação da Unesco, trabalhando com professores de países da América do Sul e Central, África, Ásia e Europa. Ao retornar ao Brasil, colocou em prática os conhecimentos adquiridos, assumindo um trabalho no Gabinete de Coordenação e Planejamento da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Lá, foi responsável pela elaboração do segundo Plano Estadual de Educação, que orientou as políticas educacionais do estado.

Posteriormente, nesta trajetória que é acadêmica, profissional e sempre política, Petronilha iniciou o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, e em 1979, apresentou a dissertação intitulada *Estrutura da Demanda e da Oferta de Dados para o Planejamento Educacional: um estudo de caso*, que focalizou no desempenho do sistema de informações educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul.

Como menciona Petronilha ao relatar sobre essa trajetória: “começávamos a compreender que o trabalho no dia a dia das escolas tinha que ir além do previsto nos regimentos, nos planos de ensino; precisava abranger muito mais do que uma lista de objetivos, de conteúdos, de procedimentos didáticos, tinha que estar imbricado na realidade social, na realidade vivida pelos alunos e suas famílias” (Silva 2011, 57).

A pesquisa de mestrado de Petronilha, o seu trabalho pela educação e o seu envolvimento político com estudantes, professores e gestores do estado demonstram o quanto as ações educacionais, quando focadas no real vivido, podem gerar mudanças significativas na sociedade.

Além disso, no âmbito da Educação e as Relações Étnico-raciais, através da organização de encontros e grupos, Petronilha e suas companheiras e companheiros fortaleceram juntos a luta antirracista, fomentando o diálogo, a troca de experiências e o desenvolvimento de estratégias coletivas do Movimento Negro.

Petronilha participou dos Encontros Nacionais sobre a Realidade do Negro na Educação, do Grupo União e Consciência Negra de Santa Cruz do Sul, de seminários sobre a cultura afro-brasileira em Rio Pardo, foi assessora dos Agentes de Pastoral Negros em nível nacional e estadual, do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher da UFRGS, dos grupos de estudos de mulheres sobre Teologia e Filosofia da Libertação, do Centro de Cultura e Teologia Negra – Atabaque, do Grupo de Cultura Afro-brasileira, dos Grupos de Professoras Negras, do Grupo Internacional de Pesquisa sobre Epistemologia Africana e Educação, do Grupo de Estudos sobre Cultura Negra da FAGED UFRGS, das ANPEDs regionais e nacionais, dos Congressos Brasileiros de Pesquisadores Negros, bem como em inúmeras atividades, oficinas, cursos, encontros que fazem parte dos nossos movimentos negros.

E se anteriormente o percurso militante e acadêmico de Petronilha, seja nas questões de raça ou de gênero se encontravam, com o início do seu doutorado, este percurso passou a ser um só.

Em 1983, iniciou o Doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, onde defendeu a tese intitulada *Educação e identidade dos negros trabalhadores rurais do Limoeiro*, que se tornou um documento de referência sobre a Educação em comunidades quilombolas.

Após cerca de 33 anos na UFRGS, do Colégio de Aplicação à pós-graduação, em uma extensa e robusta trajetória acadêmica, profissional e militante, Petronilha posteriormente iniciou uma primorosa carreira na Universidade Federal de São Carlos em São Paulo, de 1989 a 2012, se dedicando cada vez mais a luta antirracista e à Educação das Relações Étnico-raciais.

Dentre as inúmeras ações que desenvolveu na UFSCar, esteve presente no processo de instituição da política de reserva de vagas para negros e indígenas, integrou a comissão e o Grupo Gestor do Programa de Ações Afirmativas e compôs a equipe que fundou o NEABI da Universidade, demonstrando, em cada ação, um compromisso inabalável com a educação e com a valorização da diversidade nas universidades brasileiras.

Compreendendo a importância de uma formação constante, realizou em 1996 o estágio de pós-doutorado na área de Teoria da Educação na Universidade da África do Sul, onde se dedicou às reflexões acerca da Educação na África e para a diáspora africana. Seus trabalhos sobre Movimento Negro e Educação, Mulheres Negras, mundo africano, Pensamento Negro em Educação, africanidades, entre outros temas, são referências fundamentais para a prática da educação para as relações étnico-raciais no Brasil contemporâneo.

E em virtude da sua trajetória dedicada às causas negras, Petronilha foi indicada pelo Movimento Negro, e se tornou a primeira pesquisadora negra a integrar o Conselho Nacional de Educação em 2002. Foi relatora do parecer nº 3/2004 e da resolução 1/2004 do Conselho Nacional de Educação que, em conjunto com o Plano de Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais, foram um avanço significativo para a educação brasileira.

O referido Parecer e Resolução do Conselho Nacional de Educação dos quais Petronilha foi relatora regulamentaram as determinações das Lei 10.639/2003 e da 11.645/2008, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. São grandiosos os feitos os quais participou!

Tais marcos legais são cruciais para a educação brasileira, para o reconhecimento da diversidade, valorização da história e cultura negra e indígena, respeito às diferenças, desconstrução de estereótipos, enriquecimento dos currículos e para o combate ao racismo e às discriminações. É toda uma sociedade que ganha com uma produção de conhecimentos negros que refletem a nossa excelência acadêmica.

Devido a sua destacada trajetória e às suas contribuições ao movimento negro brasileiro, foi indicada a numerosos prêmios, títulos e honrarias. Convido todas as pessoas a conhecerem Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva em sua complexidade. A ouvirem suas falas disponíveis em vídeos, podcasts e entrevistas. A lerem os livros e os artigos de sua autoria, inclusive aqueles produzidos fora do ambiente acadêmico, continuando o trabalho desta magistral mulher negra, e reconhecendo os passos que foram dados anteriormente aos nossos.

Por fim, resalto a significativa contribuição de Petronilha para a composição e desenvolvimento da Educação das Relações Étnico-raciais, que não se quer apenas para as escolas e universidades, mas para a sociedade. Tal como Petronilha menciona, a Educação das Relações Étnico-raciais não pode ser papel só da escola, pois ela começa muito antes. Nas famílias, com os irmãos, com os vizinhos, no convívio comunitário e está presente até na forma de olhar para as pessoas.

E ainda, de forma assertiva, ela nos lembra que a Educação das Relações Étnico-raciais não é uma temática, é uma ação. É um projeto de sociedade que está em curso. São muitos os nossos aprendizados com ela!

Tal como sua mãe afirmava, que há palavras “que têm o dom de construir, de fortalecer quem as ouve ou lê” (SILVA, 2011, p.5), Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, através da palavra escrita ou falada constrói condições de possibilidade. Ela é uma referência indispensável às novas gerações de pesquisadoras e pesquisadores do campo da educação, assim como à nova geração de militantes e intelectuais negras e negros. Ela é um dos muitos sonhos dos nossos ancestrais.

Com seus 82 anos e quase 60 dedicados à educação brasileira, ela, incansável, sempre fala: “A luta continua!”

E é, assim, por tudo isso e mais um pouco cujas palavras e tempo não dão conta de apresentar esta densidade, que a professora doutora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, a comunidade negra da UFRGS e todas as pessoas negras em movimento deste estado merecem este momento, merecem essa honraria, merecem que esta atividade seja realizada aqui, no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul após o nosso primeiro 20 de novembro reconhecido como feriado nacional. Nós não merecemos menos do que isso, nós não queremos menos do que isso, porque a UFRGS também é nossa, assim como é sua, professora Petronilha.

“Um instante, leve e sem contornos escapa, mas outro já está chegando” (Silva 2011, 9), tal como a senhora poetiza. É chegado, finalmente, o instante desta honraria da UFRGS a você, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Receba esta singela homenagem em meu nome, em nome das proponentes desta “mulher-agem” da Faculdade de Educação, em nome da incansável equipe do Núcleo de Estudos Africanos, Afro-brasileiros e Indígenas da UFRGS e em nome de todas as pessoas negras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- DORNELES, Dandara. et al. (org.) *Reafirmando Direitos: cotas, trajetórias e epistemologias negras e quilombolas na pós-graduação*. Porto Alegre: Cirkula, 2020.
- Rede de Observatório da Segurança. *Pele alvo* [livro eletrônico]: mortes que revelam um padrão. Silvia Ramos et al. Rio de Janeiro: CESeC, 2024. Disponível em: <https://observatorioseguranca.com.br/pele-alvo-a-cada-24-horas-sete-pessoas-foram-mortas/>
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. *Entre Brasil e África: construindo conhecimento e militância*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
- Sul 21. Entrevista concedida a Luís Gomes. *Petronilha: Educação que vem de berço e faz história*. Porto Alegre, mar. 2020. Disponível em: https://sul21.com.br/8mz_areazero/2020/03/petronilha-educacao-que-vem-de-berco-e-faz-historia/

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
 Conferência recebida em 18/10/24 • Aceito em 27/11/24
 Revista de Teoria da História | issn 2175-5892



Este é um artigo de acesso livre distribuído nos termos da licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja citado de modo apropriado